



ESTAÇÃO COOPERAÇÃO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA - PROGRAMA 1. 2ª Ed. FEB: BRASÍLIA, 2014.

APRESENTAÇÃO

Este livro resulta do somatório de esforços de coordenadores e mediadores da aprendizagem na área da mediunidade, cujos representantes reuniram-se na Federação Espírita Brasileira, Brasília/DF, em outubro de 2012, para avaliar proposta de revisão dos conteúdos doutrinários espíritas que, desde 1998, vinham sendo utilizados para a formação do trabalhador da mediunidade, a fim de adequá-los às atuais demandas do Movimento Espírita.

Na referida reunião, alguns pontos foram definidos como prioritários para a construção deste novo curso, que passou a ser denominado Mediunidade: Estudo e Prática. Destacamos os que se seguem.

1º O curso de mediunidade permanece constituído de dois programas de estudo, porém mais compactados, com textos mais objetivos. O Programa I destina-se à formação do trabalhador espírita em geral, independentemente da pessoa possuir mediunidade ativa ou pretender integrar-se ao grupo mediúnic, no futuro. O Programa II focaliza aspectos fundamentais relacionados à prática mediúnica, propriamente dita, usual na Casa Espírita.

2º Os conteúdos doutrinários do curso estão firmemente assentados nos princípios da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e nos valores morais do Evangelho de Jesus.

3º O período destinado à duração do curso foi substancialmente reduzido. Os conteúdos dos dois programas podem ser realizados em um ano (sete meses para o primeiro programa e cinco meses para o segundo), excluindo-se as atividades complementares do módulo que, com efeito, são optativas e são destinadas a todos os trabalhadores da instituição espírita. Contudo, a duração do curso pode se estender por um ano e meio, ou três semestres letivos, se o estudo for suspenso durante os feriados e ocorrerem recessos.

4º Mediunidade: Estudo e Prática está aberto aos jovens e demais adultos de todas as faixas etárias, desde que possuam conhecimento básico do Espiritismo.

5º Os encontros semanais do curso abrangem até duas horas de duração, assim distribuídas: Programa I — temas teóricos desenvolvidos em 1 hora e 20/30 minutos; parte prática em 20/30 minutos. Programa II — Temas teóricos: 30/40 minutos; prática mediúnica: 1 hora e 20/30 minutos.

Importa destacar que os conteúdos doutrinários do curso foram testados e avaliados em conjunto pela coordenação nacional da mediunidade, pelos seus dois assessores nacionais e pelos dois coordenadores e assessores de cada região espírita do país, localizada nas quatro regionais do Movimento Espírita Federativo (Nordeste, Centro, Sul e Norte).

A testagem e a avaliação dos conteúdos de ambos os programas constituíram um plano de ação denominado Projeto Piloto, focado no objetivo de construir coletivamente os textos destinados ao curso Mediunidade: Estudo e Prática. Cerca de 26 casas espíritas, incluindo o campo

experimental da FEB e de algumas federativas estaduais, se dispuseram a integrar o Projeto Piloto, aplicando o material em centros espíritas da capital e/ou do interior do Estado, em casas espíritas maiores ou outras menores, localizadas na periferia de grandes agrupamentos urbanos. Trata-se de uma iniciativa inovadora que, a despeito das canseiras naturais, traz aos espíritas envolvidos na tarefa a certeza de que o esforço foi válido, ainda que pese as disciplinas e sacrifícios impostos na elaboração do trabalho, cujo mérito não cabe a uma pessoa ou a uma instituição, mas a todos os trabalhadores de boa vontade que, unidos em torno de um ideal, elaboraram os dois programas do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*.

SUGESTÕES DE COMO REALIZAR O CURSO

Sabemos que os Espíritos exercem contínua ação no plano físico, manifestada de forma fugaz ou duradoura, boa ou má, sutil ou bem caracterizada, que “[...] se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade [...]”,¹ como afirma Allan Kardec.

A comunicação entre os dois planos da vida é viabilizada por meio de duas faculdades inerentes ao psiquismo humano: a mediúnica e a anímica. Ambas decorrem da natural capacidade pensante do ser humano e dos processos de sintonia mental, assim assinalados por Emmanuel: “O homem permanece envolto em largo oceano de pensamentos, nutrindo-se de substância mental, em grande proporção. Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia nos recursos imponderáveis que lhe equilibram a existência”.² Completando as suas ideias, o benfeitor espiritual acrescenta:

A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e recolhe, renovando-se constantemente para o alto destino que lhe compete atingir. Estamos assimilando correntes mentais, de maneira permanente. De modo imperceptível, “ingerimos pensamentos”, a cada instante, projetando, em torno de nossa individualidade, as forças que acalentamos em nós mesmos. [...] Somos afetados pelas vibrações de paisagens, pessoas e coisas que cercam. Se nos confiamos às impressões alheias de enfermidade e amargura, apressadamente se nos altera o “tônus mental”, inclinando-nos à franca receptividade de moléstias indefiníveis. Se nos devotamos ao convívio com pessoas operosas e dinâmicas, encontramos valioso sustentáculo aos nossos propósitos de trabalho e realização. [...]”³ (aspas no original).

Ante tais considerações, revela-se como de fundamental importância a construção de um curso direcionado não só à formação específica do trabalhador da mediunidade, mas para do espírita, em geral, ainda que este não seja portador de mediunidade ativa, ou que revele interesse/aptidão para fazer parte de um grupo mediúnico. Assim, uma das finalidades do curso *Mediunidade: Estudo e Prática* é, justamente, apresentar esclarecimentos espíritas capazes de orientar o indivíduo a identificar e saber lidar com as ações incessantes do desencarnados, aprendendo absorver as boas influências e neutralizar as más.

Contudo, para que um curso de mediunidade obtenha bons resultados e para que seja considerado confiável precisa, necessariamente, estar fundamentado nas obras codificadas por Allan Kardec, e nas de autores sintonizados com estas, assim como no Evangelho de Jesus, que define padrões morais para o comportamento humano. São princípios que, em sã consciência, nenhum espírita deve abrir mão deles.

Outro aspecto, não menos importante, diz respeito ao ambiente da aprendizagem e o espaço da interação sociocultural existente na Casa Espírita: este precisa ser

cuidadosamente considerado. O local onde se realiza os encontros semanais de estudo e prática espírita deve ser acolhedor, por excelência, mesmo que as condições ambientais sejam simples e sem muitos recursos materiais. O mais importante é a pessoa se sentir bem-vinda, respeitada, aceita.

Nunca é demais lembrar que o ambiente do centro espírita é e sempre será o produto de uma construção social que reflete, de forma inequívoca, a aceitação da comunicabilidade dos Espíritos e a sua atuação junto aos que se encontram vivendo experiências reencarnatórias. Assim, a organização das atividades educativas do curso de Mediunidade: Estudo e Prática, desenhadas para serem executadas no campo de atuação dos encarnados deve considerar o conhecimento espírita oriundo de fontes sérias e, igualmente, o conjunto de valores morais e éticos norteadores de normas, usos e condutas que extrapolam os estreitos limites de uma existência física.

Nesse processo, a socialização na casa espírita, ora focalizada no curso Mediunidade: Estudo e Prática, deve acontecer em um espaço de convergências culturais, simplesmente denominado “espaço de convivência”, favoráveis à identificação e ao aprimoramento dos ambientes de aprendizagem que respeitam as diferenças individuais e valorizam o ser humano.

Atentos a tais considerações, é ilusório supor que Mediunidade: Estudo e Prática representa um compêndio completo de formação do trabalhador da mediunidade e do espírita em geral. Os temas teóricos e práticos aqui apresentados são simples roteiros básicos de estudo que devem, sim, ser ampliados e enriquecidos em sala de aula, mas, sobretudo, adaptados à realidade e às peculiaridades da região, do estado, da cidade e da casa espírita. Não se trata, em absoluto, de um material acabado, padrão para todos os espíritas. Ao contrário, a revisão e a atualização dos conteúdos devem ser continuadas, haja vista as determinações impostas pela vida em sociedade.

Em termos operacionais, é imprescindível que o curso conte com o apoio de uma equipe mínima de trabalhadores ou, conforme as condições do centro espírita, com alguém responsável pelo planejamento, preparação do ambiente e o desenvolvimento das atividades, atendendo-se ao multiculturalismo, que é a característica marcante do mundo atual.

Mediunidade: Estudo e Prática está aberto aos jovens e demais adultos de todas as faixas etárias. É perfeitamente aceitável que um adolescente se matricule no curso, caso revele condições para participar das atividades programadas. Nada impede que ele esteja integrado em um grupo de estudo espírita para a juventude e, concomitante, faça parte do estudo da mediunidade. Ou, ainda, que opte por estudar em um dos dois cursos. Nesta situação, o que importa é avaliar cada caso.

A pessoa inscrita no Programa I do curso deve possuir conhecimento básico do Espiritismo, adquirido no estudo de obras básicas da Codificação, sobretudo O livro dos espíritos, nos encontros da juventude espírita ou do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), conteúdo programático básico. É desejável que os inscritos no Programa II conheçam O livro dos médiuns, que pode ser estudado em paralelo.

Os encontros semanais do curso de mediunidade são de até duas horas de duração e devem ser convenientemente aproveitados. Ambos os programas do curso apresentam uma parte teórica e uma parte prática, consideradas necessárias à obtenção de bons resultados. Como já foi dito na Apresentação, o estudo teórico do Programa I ocupa maior parte do tempo. É aconselhável evitar longas exposições teóricas, em geral cansativas e pouco produtivas. A parte prática deve ser desenvolvida em clima leve, descontraído, pois o objetivo é ampliar as sensações e percepções espirituais dos participantes de forma harmônica. No Programa II, porém, o tempo destinado ao conteúdo teórico é bem mais reduzido (entre 30 e 40 minutos), transmitido de forma

objetiva, por meio de uma conversa fraterna, a fim de que a parte prática, que consiste na realização de uma reunião mediúnica, ocupe o maior espaço de tempo (1h20/30 minutos, aproximadamente).

A propósito, há instituições espíritas que, após o término do curso, concluído o Programa II, disponibilizam aos participantes um ou dois semestres destinados ao exercício prático da mediunidade, com o intuito de oferecer maior segurança ao médium iniciante. Por outro lado, há centros espíritas que encaminham alguns participantes ao grupo mediúnico por considerarem que eles revelam condições espirituais harmônicas e afinidade com a tarefa. Contudo, são decisões que somente à direção da Casa Espírita cabe discernir.

Consta no curso um item denominado Atividades Complementares do Módulo. São atividades facultativas que podem ou não ser desenvolvidas. Estão direcionadas a todos os trabalhadores espíritas, não só para os estudantes da mediunidade. Em relação ao mediador da aprendizagem (também denominado professor, dinamizador, orientador ou monitor) do curso Mediunidade: Estudo e Prática, sugere-se que seja alguém que já se encontre integrado na Casa Espírita e que participe, efetivamente, de um grupo mediúnico. Este dinamizador deve possuir boa base doutrinária espírita, ou que revele interesse em estudar os temas que irá transmitir aos inscritos do curso. Ao mesmo tempo, deve demonstrar conduta compatível com a seriedade do trabalho que abraçou como voluntário.

É sempre útil recordar que a aprendizagem, intelectual e moral, apresenta tríplice aspecto relacional: com os outros, com os conteúdos e consigo mesmo. São aspectos indissociáveis que, se bem articulados, conduzem ao sucesso um projeto educativo. Assim, as atitudes e comportamentos morais e éticos do dinamizador são cruciais ao bom andamento do trabalho e aos resultados daí decorrentes. O seu desempenho deve ser associado aos valores morais que assumem importância significativa quando se atua em uma sociedade multicultural. Dessa forma, cada tema estudado deve refletir não só o conteúdo espírita, propriamente dito, mas as consequências morais e éticas desse aprendizado.

Enfim, por apresentar peso significativo no processo da aprendizagem, o bom dinamizador sabe adequar conteúdos, tornar o assunto interessante e atrativo, é paciente com as dificuldades do próximo, dedicado à tarefa e sabe admitir as próprias limitações, sem constrangimentos, esforçando-se para superar as dificuldades. É, portanto, alguém que se posiciona como companheiro de jornada, que auxilia os seus alunos a aprender e a se transformar em pessoas de bem.

NOTAS:

¹ KARDEC, Allan. O livro dos médiuns. Segunda parte, cap. XIV, it. 159, 2013.

² XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Cap. 26, p. 109, 2012.

³ Id. Ibid., p. 109-111.



ESTAÇÃO COOPERAÇÃO - TEXTOS DE SUBSÍDIOS:

O JOVEM E O ESTUDO DA MEDIUNIDADE

“Nos últimos tempos, diz o Senhor, difundirei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. Nesses dias, difundirei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras, e eles profetizarão.”(Atos, 2:17 e 18.) Ribeiro, Guillon. O Evangelho segundo o Espiritismo . FEB - Federação Espírita Brasileira. Edição do Kindle.)

Ensinam os Espíritos que: Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns . FEB. Edição do Kindle. Item 159

Sendo a mediunidade uma faculdade inerente ao homem deve ser compreendida com naturalidade pelos dirigentes e trabalhadores espíritas, sem criarmos a seu respeito percepções que se confundam com misticismo ou poderes sobrenaturais.

Perceber os Espíritos em qualquer grau é uma forma de comunicação. Assim como nos comunicamos com os encarnados, também temos, pela faculdade mediúnica, a possibilidade de nos relacionarmos com aqueles seres que já abandonaram a roupagem física. E tal condição pode ser usufruída pelos seres em qualquer posição da jornada terrena, como ensina Kardec.

Neste sentido, prefaciando a prece pelos médiuns em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o Codificador aduz que:

“Quis o Senhor que a luz se fizesse para todos os homens e que em toda parte penetrasse a voz dos Espíritos, a fim de que cada um pudesse obter a prova da imortalidade. Com esse objetivo é que os Espíritos se **manifestam hoje em todos os pontos da Terra e a mediunidade se revela em pessoas de todas as idades e de todas as condições, nos homens como nas mulheres, nas crianças como nos velhos. É um dos sinais de que chegaram os tempos preditos.** Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da Natureza material, outorgou Deus ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o olhar nas profundezas do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade. Os médiuns são os intérpretes incumbidos de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, são os órgãos materiais de que se servem os Espíritos para se expressarem aos homens por maneira inteligível. Santa é a missão que desempenham, visto ter por fim rasgar os horizontes da vida eterna. Os Espíritos vêm instruir o homem sobre seus destinos, a fim de o reconduzirem à senda do bem, e não para o pouparem ao trabalho material que lhe cumpre executar neste mundo, tendo por meta o seu adiantamento, nem para lhe favorecerem a ambição e a cupidez. Aí têm os médiuns o de que devem compenetrar-se bem, para não fazer mau uso de suas faculdades. Aquele que, médium, compreende a gravidade do mandato de que se acha investido, religiosamente o desempenha. Sua consciência lhe profligaria, como ato sacrílego, utilizar por divertimento e distração, para si ou para os outros, faculdades que lhe são concedidas para fins sobremaneira sérios e que o

põem em comunicação com os seres de além-túmulo. Como intérpretes do ensino dos Espíritos, têm os médiuns de desempenhar importante papel na transformação moral que se opera. Ribeiro, Guillon. O Evangelho segundo o Espiritismo . FEB - Federação Espírita Brasileira. Edição do Kindle.

Estas são as nobres razões pelas quais a Providência Divina criou o Homem cujo o organismo humano vai, poucos a pouco adquirindo a sensibilidade para compreender o mundo real, que é o dos Espíritos.

Também, é André Luís, na obra O Mundo Maior que nos ensina:

“Fenômenos – não lhes importa a natureza – é forçoso reconhecer que assediam a criatura em toda parte. A ciência legítima é a conquista gradual das forças e operações da Natureza, que se mantinham ocultas à nossa acanhada apreensão. E como somos filhos do Deus Revelador, infinito em grandeza, é de esperar tenhamos sempre à frente ilimitados campos de observação, cujas portas se abrirão ao nosso desejo de conhecimento, à maneira que engrandecem nossos títulos meritórios.” Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior (A Vida no Mundo Espiritual) . FEB Publisher. Edição do Kindle.

Logo, convém atentar para o fato de que os jovens são agentes desse intercâmbio, pois que não estão imunes aos efeitos de uma lei natural, que é a mediunidade.

É urgente que os centros espíritas, escolas da alma que são, campos de observação na dicção de André Luiz, promovam a difusão do estudo aprofundado da mediunidade para a compreensão das leis que regem o princípio da comunicabilidade com os Espíritos, colocando-o ao alcance de todas as pessoas e dentre elas os jovens, a fim de que se construa e dissemine no mundo a visão real destes processos, afastando-nos gradualmente do terreno do maravilhosos e do sobrenatural.

Há um infundado receio de que o estudo da mediunidade faça eclodir a faculdade mediúnica. Em pesquisa acadêmica realizada no Brasil, o Doutor Alexandre Moreira Almeida¹ estudou uma amostra de médiuns e as conclusões foram as seguintes: Em 20 médiuns pesquisados apenas três revelaram que a eclosão se deu após o contato com o conhecimento da mediunidade em centros espíritas. A grande maioria revela que os fenômenos ocorrem desde a infância, demonstrando a naturalidade destas questões e a sua ocorrência na humanidade, independentemente dos fatores apontados por Kardec e os benfeitores espirituais nas obras

O estudo, portanto, não se destina a formar médiuns, mas em transmitir os princípios espíritas a fim de que as pessoas identifiquem esse processo natural em si mesmos e naqueles que com eles convivem, quer seja na família, no trabalho, nos grupos enfim.

A educação dos sentimentos e das emoções, os exercício para elevação do pensamento, a avaliação positiva do mundo e dos seus fatos conecta as criaturas a um nível de bem-estar que também produz sintonia mais elevada e, conseqüentemente, a prática de ações de fraternidade, pacificação, perdão e compaixão no mundo.

Observemos, o estímulo do benfeitor amigo para organizarmos os nossos recursos perceptivos, ostensivos ou não.

“[...]Necessitamos do auxílio de mais alto, requeremos o concurso dos benfeitores que demoram acima de nossas Necessitamos mas a auxílio de mais alto, requeremos o concurso dos benfeitores que demoram acima de nossas paragens.. Para isto, há que organizar recursos de receptividade. Nossa mente sofre sede de luz, como o organismo terreno tem fome de pão. Amor e sabedoria são substâncias divinas que nos mantêm a vitalidade.” Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - pelo Espírito André Luiz. FEB - Federação Espírita Brasileira. Edição do Kindle.

A mediunidade, como vemos, converte-se em pauta de enriquecimento das criaturas que se devotam ao aprimoramento dos seus recursos mentais e espirituais, fazendo-se artífices da felicidade própria e da dos seus semelhantes.

E, na grande romagem, todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada. “Cada criatura com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica.” Xavier, Francisco – André Luís - Nos Domínios da Mediunidade. FEB - Federação Espírita Brasileira. Edição do Kindle.

Na mesma obra, acima citada Aulus refere que *a mediunidade é problema dos mais sugestivos na atualidade do mundo. Aproxima-se o homem terreno da Era do Espírito, sob a luz da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria e, decerto, precisa de cooperação, a fim de que se lhe habilite o entendimento.*

Todos esses esclarecimentos vertidos do Alto nos convidam a pensar na importância de viabilizarmos aos nossos jovens o acesso ao conhecimento, uma vez que são gerações altamente conectadas, com estímulos cerebrais constantes para a recepção e transmissão de ondas mentais, e necessitam compreender em especial, o problema da sintonia.

Neste sentido, prossegue André Luiz dizendo que;

“Atrairmos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que tem, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que dá. Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem, é imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe os tesouros morais e culturais, os únicos que nos possibilitam fixar a luz que jorra para nós, das Esferas Mais Altas, através dos gênios da sabedoria e do amor que supervisionam nossas experiências.”Xavier Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade . Cap. Estudando a mediunidade - FEB - Edicei of America. Edição do Kindle.

Estas são realidades que se apreendidas em profundidade e com seriedade, por certo, poupariam os nossos jovens de muitos sofrimentos e lhes dariam recursos para a elaboração de um mundo interior mais rico, se por isso optarem

Os jovens necessitam ingressar nos grupos de estudo da mediunidade. Não estamos mais trabalhando com os velhos mistérios iniciáticos do passado. E se o jovem apresentar mediunidade ostensiva, vamos observar todos os requisitos que a Doutrina Espírita, como ciência, filosofia e religião apontam para o trabalho na seara mediúnica, pois que temos belos exemplos da tarefa devotada de jovens médiuns, como Yvonne do Amaral Pereira, Chico Xavier, Divaldo Franco e outros anônimos que entregaram e entregam a sua juventude ao mister sagrado da mediunidade com Jesus.

Texto produzido pela Equipe de Treinamento

NOTA:

¹ Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas Tese apresentada ao Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências Área de Concentração: Psiquiatria Orientador: Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto. SP 2004